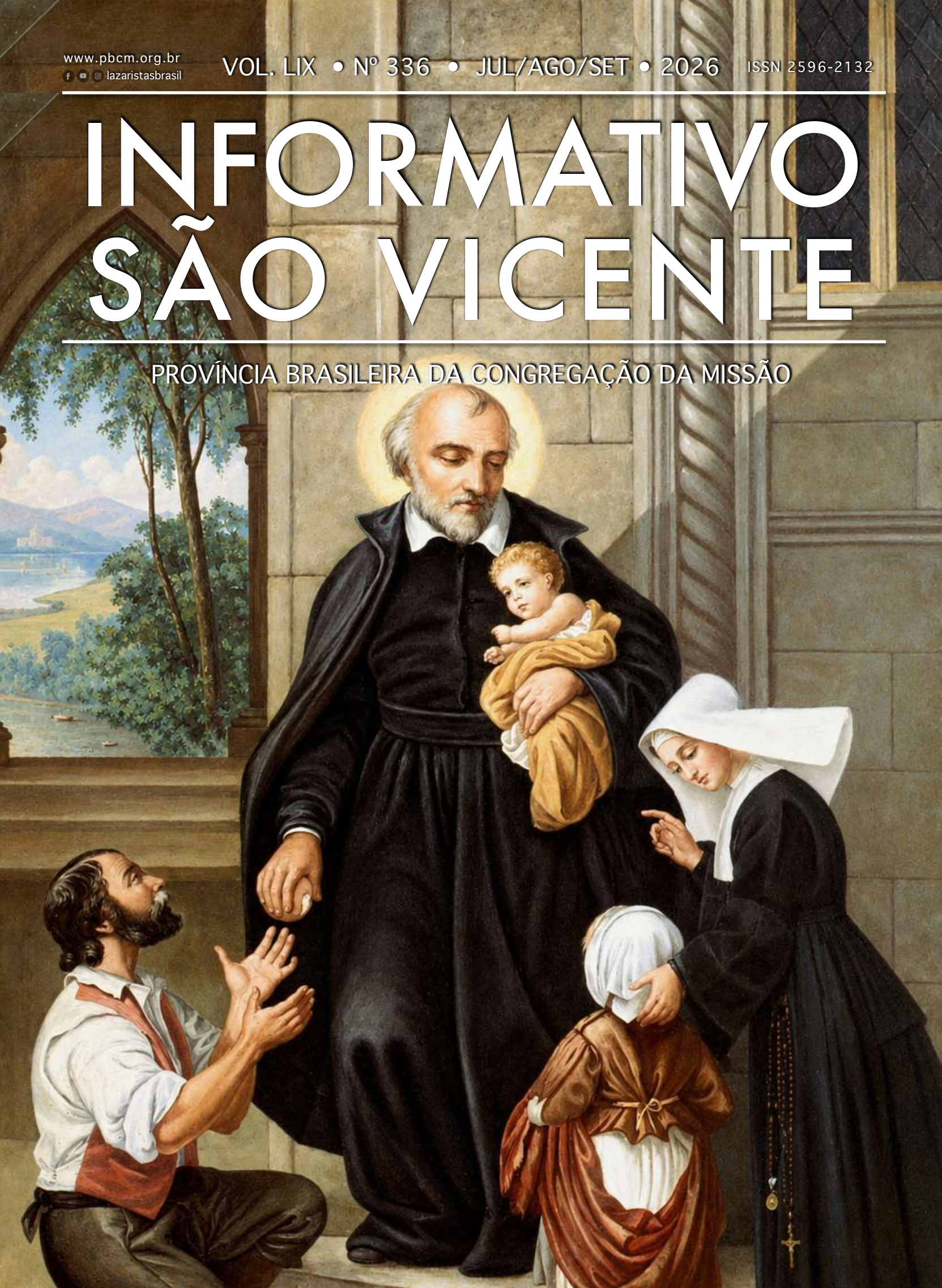


INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO



EDITORIAL

Celebrar São Vicente de Paulo é renovar nosso compromisso com Jesus Cristo, Evangelizador dos Pobres. Seu testemunho continua vivo e nos recorda que a missão nasce do encontro com Cristo e se concretiza no serviço aos irmãos e irmãs que mais sofrem.

A partir do escritório de comunicação da PBCM, estreamos uma nova série de mídias voltadas para a relevância de alguns dos importantes coirmãos que, mesmo na missão do céu, continuam inspirando nossa vida. Vocação e missão hoje. Desde já, agradecemos aos coirmãos que estão se empenhando em compartilhar conosco seus valiosos testemunhos, enviando-nos matérias de excelente qualidade, ajudando a contar, registrar e divulgar as histórias de valentes missionários vicentinos neste setembro e outubro.

Em outubro, a Igreja celebra o Rosário e as Missões. Na Congregação, é tempo de acolher a Chamada Missionária, anualmente realizada via carta, pelo Superior Geral. Na Província, diferentes iniciativas acontecem nos regionais da Família Vicentina e nas paróquias. No Brasil, as Pontifícias Obras Missionárias (POM), em comunhão com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), vive a Campanha Missionária 2026, ressaltando que, neste ano, a Igreja celebra um marco histórico: o 100º Dia Mundial das Missões. Inspirada pelo tema “Um em Cristo, unidos na missão” e iluminada pelo lema bíblico “Para que o mundo creia” (cf. Jo 17,21), a Campanha convida os fiéis a formarem uma grande rede viva de testemunho.

Em sua mensagem para este Dia Mundial das Missões, o Papa Leão XIV nos recorda que “*a unidade dos discípulos não é um fim em si mesma: ela está orientada para a missão*”. Jesus afirma-o com clareza: “para que assim [...] o mundo creia que Tu me enviaste” (Jo 17, 21). É no testemunho de uma comunidade reconciliada, fraterna e solidária que o anúncio do Evangelho encontra toda a sua força comunicativa”.

A identidade visual da Campanha Missionária de 2026 está fundamentada em quatro pilares teológicos e pastorais: a Casa Comum, a forma circular representando o planeta como território sagrado da missão; a cromia dos povos, expressa pelas cores azul, verde, amarelo e vermelho, que remetem aos continentes; a cruz, centro e fundamento da missão, que recorda Cristo crucificado e ressuscitado; e os rostos da missão, represen-



UM EM
CRISTO,
UNIDOS NA
MISSÃO



tados pelas figuras humanas, que expressam a diversidade da Igreja. Assim, o cartaz traduz o tema da campanha, destacando a unidade dos batizados, o cuidado com a criação e o compromisso de evangelizar e servir à humanidade. Para saber mais e acessar os materiais: <https://cm.pom.org.br/>

Inspirados em nosso fundador, Vicente de Paulo, o grande missionário francês do século XVII, percebemos que o carisma surgido há quatro séculos permanece atual. Realidade passível de averiguação nas páginas desta edição do Informativo São Vicente, em que encontramos testemunhos que renovam nossa esperança. São João Gabriel Perboyre inspira-nos pela entrega missionária e pela fidelidade a Cristo. A Missão Vocacional Vicentina, em Bom Despacho, e a 4ª Romaria das Juventudes Vicentinas, no Santuário do Caraça, revelam a vitalidade de uma Família Vicentina que acompanha os jovens e os convida a transformar a esperança em caridade concreta.

Recordamos também o octocentésimo aniversário da páscoa de São Francisco de Assis, cujo testemunho nos inspira à simplicidade, à fraternidade, à paz e ao cuidado com a criação. Sua espiritualidade nos ajuda a compreender que seguir Jesus exige conversão e compromisso com os mais pobres.

Que esta edição nos ajude a renovar nossa vocação, aprofundar a humildade e a reconhecer nos pobres verdadeiros mestres de vida e fontes privilegiadas para o encontro com Deus. Que São Vicente de Paulo interceda por nossa Província, nossas comunidades e toda a Família Vicentina. Revestidos do espírito de Cristo, permaneçamos fiéis à missão, criativos na caridade e firmes na esperança. ■

Boa leitura!

Pe. Cleber Teodósio, CM

SUMÁRIO



Província Brasileira da
Congregação da Missão

Palavra do Visitador | pág. 4

Fidelidade criativa à missão de São Vicente!
Pe. Vandeir Barbosa, CM

Espaço dos Seminaristas | pág. 6

Gabriel Perboyre, CM, uma vida entregue à missão
Sem. Carlos Diniz, CM

Perfil in Memoriam | pág. 10

Padre João Carneiro Saraiva, CM
Mariano Lopes
Pe. Onésio Moreira, CM

Voz da Igreja | pág. 14

Celebrando o Ano Jubilar especial
Pe. Eli Chaves, CM

Pastoral Vocacional | pág. 16

Missão Vocacional Vicentina 2026
Pe. Allan Ferreira, CM

Pastoral da Comunicação | pág. 18

10 pontos da Comunicação Vicentina
Pe. Cleber Teodósio, CM

Memória da Província | pág. 21

Formação para fortalecer o Centro de Memória
Da redação

Família Vicentina | pág. 22

4ª Romaria das Juventudes ao Caraça
Cde. Julinei Nogueira

Artigo | pág. 24

Formação inicial de Missionários Vicentinos na PBCM
Pe. Eli Chaves, CM

Espiritualidade | pág. 26

Humildade: a força de se aniquilar para servir
Diác. Amauri Moura

Notícias da PBCM | pág. 28

Da redação
200 anos da aparição de N. Sra. a Sta. Catarina
Sacha Leite

Cultura: dica de livro e série | pág. 31

O conto da aia
Pe. Denilson Matias, CM

EXPEDIENTE

ISV N° 336

INFORMATIVO SÃO VICENTE é uma publicação trimestral da
Província Brasileira da Congregação da Missão
ISSN 2596-2132

Direção Provincial 2020-2024

Visitador: Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM
Conselheiros: Ir. Adriano Ferreira, CM | Pe. Denilson Matias, CM
Pe. Eduardo Santos, CM | Pe. Emanuel Bedê, CM

Redação

Responsável pela Comunicação da PBCM:
Pe. Cleber Teodósio, CM MTB 24288/MG
Jornalista Responsável: Sacha Leite MTB 30383/RJ

Colaboraram nesta edição

Pe. Allan Ferreira | Diác. Amauri Moura | Pe. Denilson Matias
Sem. Carlos Diniz | Pe. Onésio Moreira | Pe. Eli Chaves
Mariano Lopes | Julinei Nogueira | Pe. Cléber Teodósio

Revisão

Mariano Lopes e Cristina Vellaco

Impressão e acabamento

Gráfica Printi

Site

pbcm.org.br/informativo

Contato da Redação

informativo@pbcm.org.br
Tel: (21) 3826-1431

Correspondência

Av. Almirante Barroso, 91 sl. 914
Centro Rio de Janeiro 20031-916

Tiragem desta edição

300 exemplares

Edição Fechada 25/09/2026

As matérias e artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião dos editores do Informativo São Vicente. Desde já, pedimos desculpas por possíveis equívocos ou imprecisões que o bondoso leitor relevará e corrigirá.

Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM

Fidelidade criativa à missão de São Vicente

Renovemos o compromisso com a missão vicentina e com os novos rostos da pobreza

São Vicente de Paulo, movido pelo Espírito de Jesus e comovido pelo sofrimento dos abandonados, iniciou uma nova comunidade missionária para continuar a Missão do Filho de Deus, enviado do céu à terra para evangelizar os pobres. Isto nos remete à Gannes-Folleville e Châtillon, consequentemente às datas de 25 de janeiro de 1617, raiz mística do nascimento da Congregação da Missão, e 17 de abril de 1625, assinatura do Contrato de Fundação da mesma, e 24 de abril de 1626, data de sua aprovação pelo Arcebispo de Paris, confirmando os Atos anteriores e mostrando que a Congregação é reconhecida com seu carisma próprio e serve à Igreja nas suas necessidades.

Essa bela e fecunda missão, quis São Vicente, que ela fosse abraçada pela Comunidade Vicentina, na responsabilidade de cada missionário. Isto se concretiza na Assinatura do Ato de Associação por parte de São Vicente e de seus primeiros companheiros, no dia 4 de setembro de 1626. O Ato de Associação é um convite a recordarmos com alegria que a Comunidade Missionária Vicentina é Comunidade de fé e que foi a Missão junto aos sofrendores que suscitou a união dos missionários. Dessa forma, o Ato de Associação, acolhido pela Igreja, é a garantia de nossas Comunidades hoje. Desde o começo, por escolha divina, diferentes missionários, cada um

com um nome, de origem e mesmo línguas e regiões diferentes, se unem juntos num Projeto comum que eles partilham dando continuidade à Missão de Jesus Cristo. Agradecemos ao Senhor por este imenso dom da Comunidade Missionária em construção, pois uma Comunidade fraterna e missionária é testemunho profético hoje. E o melhor Anúncio do Evangelho continua sendo uma Comunidade feliz servindo.

A missão vicentina, abraçada pela Comunidade no seio da Igreja, atualiza a imitação e o seguimento de Jesus Cristo que ia, com seus discípulos, anunciar a Boa Nova de lugar em lugar, como dom de Deus e fonte de alegria, convidando à conversão, com respeito, mansidão e zelo pela salvação de todos, e convictos de que o Espírito de Deus já estava ali presente, evangelizando os corações e a cultura local, presente na vida dos sofrendores, precedendo-nos, pois a Missão é de Deus. E onde está presente o Espírito de Deus há o bem, há esperança, beleza e grandes potencialidades, embora haja, ao mesmo tempo, por causa do pecado e da maldade humana, necessidade de purificação, conversão e renovação contínuas.

A missão vicentina nasce também da imensa fonte da reconciliação que promove a paz e renova a vida integral. O surgimento da missão, com São Vicente, aconte-

Louvemos e agradeçamos a Deus pelo imenso dom da vocação e missão vicentinas, Ele que nos escolheu, sem mérito algum de nossa parte, para continuar hoje a missão de seu Filho, Jesus Cristo



ceu num contexto de saída missionária para o encontro com uma pessoa que sofria, que tinha um rosto e nome, de pregação da Palavra de Deus e de um convite à confissão geral, isto é, à reconciliação total e à paz. E depois (em Châtillon), do encontro com uma família que sofria o abandono material, humano e espiritual. As Missões Vicentinas, desde aquele tempo até hoje, são meios muito atuais para fazer acontecer, de modo fiel e criativo, as intuições mais profundas e originais de São Vicente, pois a reconciliação e o dom da paz e o serviço caritativo organizado contribuem para o nascimento de uma nova humanidade, voltada para o cuidado da Vida, portanto, para a Salvação.

Vivemos hoje uma «mudança de época», muito mais profunda do que uma época de mudanças. Tal realidade nos convida a ampliar o olhar contemplativo próprio do carisma vicentino para descobrir os rostos sofredores e as pobrezaas atuais : pessoas migrantes/refugiadas, vítimas de tráfico humano, pessoas idosas abandonadas, jovens sem horizonte, perda coletiva do sentido da vida, violência digital e exclusão tecnológica, crise climática, povos indígenas deslocados, pessoas sem acesso à saúde e/ou educação, pessoas sem-moradia digna... É um convite a, cada vez mais, revitalizarmos a nossa profundidade espiritual para ler os sinais do tempo presente. Do contrário, tendemos a administrar respostas ultrapassadas para

clamores novos, a dar respostas à perguntas que a humanidade já não se faz.

Neste sentido, a Família Vicentina constitui no mundo atual uma das intuições providenciais mais promissoras para o futuro do carisma e da espiritualidade vicentina. A comunhão e participação como Família Vicentina na missão, nos projetos de promoção dos necessitados, nos tempos de oração e formação em comum, levam-nos a descobrir juntos algo profundamente evangélico: é o Espírito quem realiza a missão, convocando uma pluralidade de vocações ao redor de um mesmo carisma compartilhado à disposição de todos e todas que buscam rezar, caminhar e crescer juntos, inspirados em São Vicente, para melhor servir com amor os que sofrem.

Louvemos e agradeçamos a Deus pelo imenso dom da vocação e missão vicentinas, Ele que nos escolheu, sem mérito algum de nossa parte, para continuar hoje a missão de seu Filho, Jesus Cristo. Que São Vicente de Paulo continue a nos inspirar e acompanhar na fidelidade criativa em todos os nossos serviços. Desejamos a todos e todas, uma abençoada celebração da festa de São Vicente de Paulo no dia 27 de setembro. ■

Sem. Carlos Diniz, CM

Gabriel Perboyre, CM, uma vida entregue à missão

Padroeiro do Seminário Interno, o missionário e mártir inspira novas gerações a seguir Jesus

Desde a fundação da Congregação da Missão, carismática em 1617 e jurídica em 1625, foram brotando homens que juraram fidelidade ao Senhor no serviço aos mais pobres e cuidado pela salvação destes. Estes santos homens são, para nós, seminaristas internos da Congregação da Missão, um caminho de seguimento concreto a Jesus Evangelizador dos Pobres. Entre estes homens luminosos, nestes 400 anos de caminhada da Pequena Companhia, destaca-se João Gabriel Perboyre, CM, sacerdote, missionário, que entregou sua vida sem reservas no território chinês e hoje é uma luz radiante para os vocacionados vicentinos.

São João Gabriel Perboyre nasceu em 5 de janeiro de 1802, em Montgesty, na região do Lot, França, sendo o caçula de oito irmãos. Em 1816, ingressou no Seminário Menor de Montauban, dirigido por seu tio, Padre Jacques Perboyre, CM e, dois anos depois, foi admitido no Seminário Interno da Congregação da Missão, em Paris. Ordenado presbítero em 23 de setembro de 1826, na Capela das Filhas da Caridade, em Paris, dedicou-se, inicialmente, à formação e ao acompanhamento dos futuros missionários, passando por Montdidier e Saint-Flour. Em 1832, aos trinta anos, recebeu a missão de dirigir o Seminário Interno. Contudo, em seu coração crescia o desejo de anunciar o Evangelho para além das fronteiras da França. Inspirado pelo ideal missionário de

São Vicente de Paulo e pelo testemunho de seus coirmãos que haviam oferecido a própria vida pela evangelização, João Gabriel apresentou-se voluntariamente para a missão na China.

Em 21 de março de 1835, partiu do porto de Le Havre rumo ao Oriente, chegando a Macau em 29 de agosto daquele ano e, posteriormente, às regiões de Han Kou e Hou Pei. Em 1836, iniciou seu trabalho missionário em Ho Nan, dedicando-se à evangelização, à formação das comunidades cristãs e ao cuidado pastoral daqueles que encontrava.

Sua missão, porém, foi marcada por perseguições e dificuldades. Traído e denunciado, foi preso em setembro de 1839 e conduzido a Outchang-Fou, lugar que já havia testemunhado o martírio de seu coirmão, o padre da missão Francisco Régis Clet, a quem Gabriel admirava profundamente.

Durante seu longo encarceramento, permaneceu firme na fé, encontrando no Cristo crucificado a força para perseverar. Submetido a interrogatórios e torturas, foi condenado à morte em dezembro de 1839. Em 11 de setembro de 1840, entregou sua vida a Deus, sendo executado por estrangulamento. Seu martírio tornou-se expressão máxima de sua entrega missionária e de sua união com Cristo.

José Maria Román, CM, na biografia *Juan Gabriel Perboyre Missionero*, de 1996, descreve a expressão de São Gabriel, durante o martírio:

// Em 11 de setembro 1840, chegou, por fim, a confirmação imperial. Naquela mesma manhã se executou a sentença. Em companhia de sete ladrões, condenados também à morte, foi conduzido ao lugar de suplício. Caminhava descalço, com as mãos amarradas atrás das costas a um longo poste com uma placa indicando o motivo da sentença. As testemunhas viram com espanto que não havia em seu rosto nenhum vestígio das feridas que o haviam desfigurado. Ele havia recuperado as forças; sua pele parecia lisa como a de uma criança, seu rosto, belo e radiante. Os ladrões foram executados primeiro. Enquanto isso, o homem abençoado permaneceu de joelhos, e em profunda oração. Quando chegou a sua vez, os carrascos o despiram, dividiram suas roupas entre si e o amarraram à força, duas vigas em formas de Cruz. Para tornar a tortura mais refinada, estrangularam-no com três puxões da corda em volta do pescoço, com uma pausa entre cada um. Após a terceira puxada, quando ele ainda parecia ter um lampejo de vida, um dos carrascos se aproximou e o chutou na parte inferior do abdômen. João Gabriel morreu. Era sexta-feira, às 3 da tarde."



A espiritualidade vicentina, de acordo com a bula de ereção de nossa Congregação, é marcada fortemente pela experiência encarnada de Jesus, através de seu nascimento, vida oculta, vida pública, paixão, morte e ressurreição: "...devemos venerar de maneira particular os inefáveis mistérios da Santíssima Trindade e da Encarnação, procurando cumprir isto com maior cuidado e, se puder ser, de todas as maneiras.

A vida do Padre João Gabriel é, para cada um de nós, membros da Família Vicentina e de maneira especi-

al os seminaristas internos da Congregação da Missão, que o temos como padroeiro e protetor desta etapa formativa, que é o coração da formação vicentina, um sinal luminoso do cumprimento espiritual e constitucional da vocação vicentina.

João Gabriel nos ensina que a Espiritualidade e a verdadeira prática do amor a Jesus passam por dores e cruzes. Sua vida, como nos afirma o Padre José Roman, CM, se assemelha à Paixão Redentora de Jesus.

Tendo como exemplo de seguimento a Jesus, os seminaristas internos do ano de 2026 foram perguntados sobre como a vida do Padre João Gabriel inspira a vivência da vocação e da espiritualidade vicentina. Eis algumas respostas:

Para mim, a vida de São João Gabriel Perboyre é um testemunho muito forte de fidelidade a Cristo e à vocação missionária. Assim, sua vida me motiva, mesmo diante das dificuldades, sofrimentos e desafios, a permanecer fiel ao chamado que Deus me faz hoje. Isso me faz pensar na minha própria caminhada no Seminário Interno, que também é um tempo de discernimento, formação e entrega.

Perboyre me ensina que a vocação não é algo que devo viver somente quando tudo está bem, mas uma resposta que precisa ser renovada todos os dias. Ele me inspira a colocar Cristo no centro da minha vida e vocação, a confiar mais em Deus e a estar disponível para a missão, mesmo quando não sei exatamente para onde Ele irá me conduzir. Também me recorda que ser missionário significa sair de mim mesmo, deixar de lado alguns projetos pessoais e estar disposto a servir onde a Igreja e a Congregação precisarem.

Além disso, ao mesmo tempo, Perboyre me ajuda a compreender melhor o que significa viver a espiritualidade vicentina. No Seminário Interno, percebo que preciso crescer na humildade, simplicidade, obediência, virtudes necessariamente inerentes à vida daquele que deseja seguir os passos de São Vicente de Paulo, principalmente na oração, fraternidade e serviço aos pobres. Sua vida me mostra que a santidade acontece também na fidelidade às pequenas coisas do cotidiano e na capacidade de permanecer firme diante das dificuldades. Ele me faz olhar para a vida comunitária como uma verdadeira escola de vocação, em que preciso aprender a escutar, acolher, perdoar e caminhar com os coirmãos.

Por isso, vejo São João Gabriel Perboyre não apenas como alguém que pertence à história da Congregação da Missão, mas como um exemplo que me questiona e me anima hoje. Ele me convida a perguntar se realmente estou disposto a entregar minha vida a Cristo, na evangelização dos pobres. Então, seu testemunho me dá coragem para continuar minha caminhada vocacional com mais confiança, procurando ser cada vez mais um missionário fiel ao carisma vicentino.

Sem Anderson Gomes, CM



Sem. Álvaro González (APU)

Creo que la vida de san Juan Gabriel Perboyre es una inspiración para interiorizar el carisma de la misión, pero las notas más fuertes de su testimonio de vida como alabanza a Dios están presentes no tanto en su martirio —que es la corona de su entrega—, sino en dónde supo colocar su mirada para seguir a Jesús. El santo es descrito como otro Cristo, y eso indudablemente es una señal de dónde puso su atención. Él también se inspiró en otro santo, san Juan Francisco Régis Clet, cuyo testimonio de fidelidad y permanencia en la misión lo iluminó para comprender que la tarea que nos pide el Hijo de Dios es permanecer con Él.

Permanecer centrados en Él es lo que nos constituye como misioneros del Salvador, y eso Perboyre lo advirtió en la constancia de Francisco Clet. Supo identificar que este cohermano antecesor alcanzó su fidelidad al aceptar la adversidad de la misión y buscar siempre estar cerca del divino Maestro. Y esto es lo que Perboyre recoge para sí; el resto es fruto mismo de la gracia que Jesús comparte para que su vida sea una alabanza al Padre.

Para mim, o testemunho de São João Gabriel Perboyre inspirador de uma contínua busca e anúncio do Reino de Deus. Como ele próprio inicia uma correspondência: "Só uma coisa é necessária: imitar a Jesus Cristo". Imitar Cristo através de pequenos gestos concretos: na oração íntima com o Pai, de onde nos vem toda força e coragem para evangelizar; na vivência fraterna, reconhecendo minhas limitações e buscando superá-las; no apostolado, evangelizando e sendo evangelizado; e, especialmente, no colocar-me à disposição da Pequena Companhia. São alguns elementos que olhando o testemunho luminoso do Pe. João Gabriel Perboyre, me inspiram e ajudam a vivenciar cada vez melhor o carisma e espiritualidade vicentina hoje.

Sem. Erik Galysson, CM



Sem. Carlos Diniz, CM

Realmente, a personalidade de Perboyre é impressionante. Porém, mais impressionante é como ele reage, psicológica e espiritualmente, aos ataques contra sua pessoa e sua missão. Estamos imersos em uma sociedade de contravalores, em que perceber (meditando) a vida de Perboyre é perceber um alter Christus (outro Cristo) na Igreja e na Sociedade, um Cristo vivo presente entre os mais sofredores. Sua busca não foi de conforto e nem de prazeres, mas foi se assemelhar, a cada dia, a Jesus Cristo, único bem e riqueza. Como seminarista interno, penso que é em Jesus Cristo, supremo Rei e Senhor, que quis se fazer pobre para nos enriquecer, que devemos depositar todo nosso esforço e suor e, se for necessário, até mesmo o sangue "vermelho".

Dessa forma, Perboyre é uma luz em meio a tanta escuridão. Que sua vida e sua intercessão nos ajudem a compreender os desígnios de Deus para cada um de nós e os desafios da missão atual, como missionários vicentinos da Congregação da Missão. Rezemos sempre pela caminhada formativa de todos os seminaristas internos da Congregação da Missão.

Oração: Ó Deus, por vossa vontade São João Gabriel Perboyre se tornou famoso pela sua missionariedade e por ter participado da mesma morte que o Vosso Filho. Fazei que, imitando este Santo, também estejamos unidos aos sofrimentos de Jesus para levar a todos a Vossa salvação. Amém! ■

Mariano Pereira Lopes

Padre João Carneiro Saraiva, CM

Memórias afetivas de um ex-aluno do Caraça

Padre João Carneiro Saraiva nasceu em Januária, Minas Gerais, no dia 20 de dezembro de 1926. Seus pais, João Carneiro Saraiva e Júlia de Matos Saraiva, tiveram 10 (dez) filhos: 6 homens (José Luís, Josephino, Américo, Paulo, Luís e João Saraiva) e 4 mulheres (Maria Amélia, Sara, Lúcia e Edmea). Dos filhos homens, 5 estudaram no Caraça e dois se tornaram sacerdotes da Congregação da Missão. Uma dezena dos netos homens também passaram pelo Caraça.

Em 1939, seguindo os passos de José Luís Saraiva, já sacerdote vicentino, e de outros três irmãos, João Saraiva foi para a Escola Apostólica Nossa Senhora Mãe dos Homens, no Caraça, onde fez os primeiros estudos de formação para o sacerdócio, o curso de Humanidades, durante cinco (5) anos. Terminada essa etapa da formação, foi para o Seminário São Vicente de Paulo, em Petrópolis, RJ, onde foi admitido na Congregação da Missão e fez, em oito anos, o Seminário Interno ou Noviciado e os estudos de Filosofia e Teologia, sendo ordenado sacerdote lazarista no dia 12 de outubro de 1952. No final do mesmo ano, em Januária, viveu, certamente, com a família, momentos solenes e felizes de suas “primícias sacerdotais”.

No início de 1953, Padre João Saraiva foi enviado pela Congregação para o trabalho de formação dos seminaristas no próprio Caraça. Começa aí, para o novo sacerdote, uma caminhada de quase 70 anos, tão diversificada quanto plena de dedicação, seriedade, comprometimento, santidade e prática de todas as virtudes inerentes a um verdadeiro seguidor de São Vicente de Paulo.

Em janeiro de 1957, fui encaminhado ao Caraça por uma irmã do Padre João Saraiva e por ele recebido como um verdadeiro filho, tendo com ele convivido quatro anos. Padre João era o “disciplinário”, o padre encarregado de acompanhar os alunos desde as 5h30 da manhã,

quando nos acordava com suas palmas, até as 9 da noite, hora de dormir. Seu quarto, entre os dois dormitórios, era um esteio e arrimo para possíveis necessidades daqueles 180 adolescentes e jovens. Este apoio durante a noite se transferia para o escritório no primeiro andar, onde sua atenção não era menor. Nas aulas, nos aconselhamentos e nas advertências, quando necessárias, era o mestre e pai sereno, humano e firme, se preciso fosse.

Nos passeios, no banho no rio - obrigatório ou não - e no futebol (era bom jogador) era o formador, claro nas ordens, porém companheiro nos momentos de descontração e alegria. Se algum aluno lhe prestava qualquer pequeno favor, seu agradecimento era espontâneo: “Muito obrigado pela co-o-peração.” (Sic) Entre os muitos momentos marcantes da convivência do padre João com os alunos, o começo de cada dia era bem característico: diariamente, em um pequeno recreio antes da primeira aula, da janela de seu escritório, fazia a entrega de cartas que porventura tivessem chegado para cada aluno. Falava o nome do seminarista e jogava a carta. Como ficávamos o ano inteiro distantes de nossas famílias, cartas de pais, parentes e amigos eram esperadas ansiosamente. Eram alegrias e, às vezes, decepções.

Já naquele tempo, sua arte fotográfica e seu laboratório era um hobby certo. Tenho, ainda, muitas fotos que dele comprei ou ganhei naquela época. Fui privilegiado por ter sido aluno e orientado por Padre João Saraiva nos primórdios de seu ministério sacerdotal, no Caraça e até mesmo, após sua transferência, em 1961, para a Escola Apostólica São Vicente de Paulo, em Fortaleza, Ceará, de onde me escrevia com regularidade. Agradeço a Deus o dom de sua amizade por todo o tempo de sua vida missionária, como modelo e inspiração de vida no seguimento de Jesus Cristo, nas pegadas de S. Vicente de Paulo. ■

0

Anos de nascimento





Modelo de realização no ministério e *inspiração* para a minha vocação

A memória do centenário de nascimento do Padre João Saraiva faz muito bem, sobretudo para quem o conheceu e, mais ainda, para quem conviveu com ele mais de perto, bem como para as gerações que virão, que poderão ler e ouvir falar de pessoas tão ilustres e ‘santas’! Padre João era mais conhecido por ‘Saraivinha’, para distinguir do seu irmão, ‘Saraivão’, ambos “filhos espirituais e prediletos de São Vicente de Paulo”, muitíssimo lembrados entre nós pelas virtudes cristãs/vicentinas que eram suas marcas mais fortes!

Neste ano do centenário de nascimento do Pe. João Carneiro Saraiva, é justo e saudável que se faça uma menção especial para marcar tão significativa data sobre uma pessoa muito querida! Tive a grata satisfação de ser recebido pelo Pe. João no Seminário São José, em Assis (SP), no início de 1969; era ele o reitor, auxiliado pelos demais formadores: padres Sebastião Carvalho, Geraldo Humberto Venuto, José de Bortoli e José Pessoa, cada qual com sua parte de colaboração direta no Seminário, como professor, administrador, diretor espiritual, além dos cuidados pastorais em alguma Comunidade da cidade ou até mesmo numa pequena cidade dentro do perímetro da Diocese.

Pe. João Saraiva foi admirável como pessoa e grandioso no testemunho de uma piedade bem encarnada e constante; eu o via como um grande modelo de realização no ministério e, por isso, como inspiração para minha vocação, ainda tão incipiente; era prazeroso estar na Celebração Eucarística presidida pelo Pe. João, pela serenidade, piedade, postura simples, semblante alegre! A marca altamente positiva e fecunda foi sua presença nos Seminários de Brasília e Assis, e na ‘formação dos nossos’, como no Engenho (Caraça) e Campina Verde, onde, além de formador, foi Pároco e grande colaborador na Instituição “Creche Divino Pai Eterno”, juntamente

com a Irmã Luísa, Filha da Caridade, com presença marcante, alegre, afável, como um ‘bom cirineu’. Era pontual e fiel no desempenho dos compromissos assumidos. Presença discreta, atenta, simples e atuante nos encontros Provinciais; em suas intervenções, falava com firmeza, convicção e clareza! Padre João Saraiva foi, sem dúvida, um grande missionário que deixou imenso legado, um tesouro de virtudes cristãs, vicentinas e humanas, dignas de imitação! Tinha o hábito de registrar, com sua câmera fotográfica, todos os eventos Provinciais ou mesmo os fatos mais singelos e eventuais que fossem; ele mesmo possuía seu minilaboratório para revelar as fotos que ele mesmo capturava, oferecendo exemplares a quem as desejasse. Foi espetacular o dia em que Pe. João me permitiu adentrar aquele minúsculo espaço onde ele trabalhava na revelação das fotos; assim, tive oportunidade de vislumbrar os segredos daquela atividade tão especial e querida do amado Pe. Saraivinha, Reitor do Seminário; tal atividade era, para mim, desconhecido “entretenimento”, ou uma “magia divertida”!

A vida do Pe. João Saraiva, até onde tive a graça de conhecer, é digna de imitação porque foi fiel seguidor de Jesus Cristo, o evangelizador dos Pobres, nas pegadas de São Vicente de Paulo. Ele experimentou, com intensidade e por mais de três anos, o ser missionário vicentino, em Serra do Ramalho/Bahia, onde deixou profundas marcas nas expressões de bondade, acolhimento, disponibilidade, piedade! Muitíssimo querido pelos paroquianos, teve a alegria de entregar-se na missão já com seus quase 80 anos.

Na eternidade, é um intercessor! Na memória de muitos, será sempre grata lembrança de quem foi modelo no seguimento de Jesus Cristo, e exemplo de fidelidade ao Carisma Vicentino! ■

Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Celebrando o Ano Jubilar especial

800 anos da morte de São Francisco de Assis

O Papa Leão XIV proclamou um Ano Jubilar especial de São Francisco, de 10 de janeiro de 2026 até 10 de janeiro de 2027, para celebrar os 800 anos da morte deste grande Santo. Disse o Papa à Família Franciscana: “nesta época, marcada por tantas guerras que parecem intermináveis, por divisões internas e sociais que criam desconfiança e medo, São Francisco de Assis continua a falar. Não porque oferece soluções técnicas, mas porque a sua vida indica a fonte autêntica da paz”. E o Papa lembra: “a paz com Deus, a paz entre as pessoas e a paz com a Criação são dimensões inseparáveis de um único apelo à reconciliação universal”.

Estamos diante de um notável modelo e testemunho de fé. Segundo palavras do Fr. Hugo Baggio, “Francisco entrou na intimidade do Evangelho e percebeu-o puro e sem retoques. Por isso, a Igreja o chamará de ‘Homo totus Evangelicus’, quer dizer, que ‘se evangelizou’ na totalidade do ser e na radicalidade das exigências. E mostrou, ao mesmo tempo, que o Evangelho, no seu todo, é algo possível de ser traduzido em vida”. “Ele soube verdadeiramente sentir a Palavra, não como um conjunto de símbolos ou uma transcrição escrita de uma fala de Jesus, mas como um ser vivo, palpitante... Tocar no livro que continha a Palavra de Deus era como tocar no próprio Cristo”.

São Francisco de Assis, um dos santos mais completos, convertido e transformado pela graça de Deus, foi uma pessoa que se encantou por Jesus e cultivou uma vida inteiramente segundo o Espírito. Especialmente tocado pela paixão de Jesus Cristo, Francisco abraçou intensamente Cristo como seu caminho, verdade e vida e

conduziu sua caminhada histórica na humildade, no desapego e na simplicidade.

No caminho anunciado e vivido por Cristo, Francisco encontrou a luz e a força para abandonar a ambição mundana e abraçar “a senhora pobreza”, vivendo na total e amorosa dependência de Deus e servindo os mais marginalizados e empobrecidos; renunciou a todos os bens e a toda forma de poder que aprisionam o coração humano e impedem de amar a Deus e ao próximo de forma plena; e descobriu o sentido de viver e servir, na bondade e misericórdia de Deus sumamente amado, na alegria e gratidão pela vida, na promoção da paz e da fraternidade universal e no cuidado e louvor da criação.

A rica e evangélica experiência de vida e fé do “Poverello de Assisi”, 800 anos depois, encanta, emociona e convoca. O Papa Francisco, numa homilia em missa celebrada em Assis, em 2013, destacou três elementos do testemunho de São Francisco: ser cristão é cultivar uma relação vital com a Pessoa de Jesus, é revestir-se d’Ele, é assimilação a Ele; quem segue a Cristo, recebe a verdadeira paz, a paz que só Ele, e não o mundo, nos pode dar; e o testemunho de respeito e serviço por tudo o que Deus criou e como Ele o criou, sem fazer experiências sobre a criação destruindo-a, mas ajudando-a a crescer, a ser mais bela e semelhante àquilo que Deus criou.

O testemunho de São Francisco, hoje presente e continuado na vida de milhões de fiéis devotos cristãos e não cristãos e na grande Família Franciscana, inspira e ilumina, ante o desafio de seguir a Cristo e evangelizar, em ambiente de pós-modernidade cheio de novas possibilidades e de fragilidades humanas, religiosas e ecológicas. O mundo atual apresenta fantásticos avanços e progressos tecnológicos, mas cheio de complexas situações e





"Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz / Onde houver ódio, que eu leve o amor (...)

Ó Mestre, fazei que eu procure mais / Amar que ser amado / Pois é dando que se recebe / É perdoadando que se é perdoado / E é morrendo que se vive / Para a vida eterna"

São Francisco de Assis,

Rogai por todos nós! Ajudai-nos a alargar nossas 'tendas' pessoais" comunitárias e eclesiais, no seguimento e no encantamento alegre, fiel e fecundo por Jesus Cristo, anunciando seu Evangelho com alegria e ardor, vivendo em comunidades de discípulos missionários, trabalhando por um mundo novo de justiça, paz e amor, especialmente empenhados na evangélica opção pelos pobres e no cuidado com nossa 'Casa comum', a caminho da plenitude do Reino de Deus!



a fé, que fecham as pessoas no individualismo de busca da autoafirmação e do interesse próprio, que geram violência, guerras e opressões, que desrespeitam a natureza criada... Ante esta realidade, o testemunho de São Francisco ensine os cristãos a serem criativos no amor, corajosos nos novos compromissos e confiantes, lúcidos e unidos no discernimento dos muitos apelos de Deus presentes na vida atual, em vista de uma Igreja profética, solidária e missionária, sempre fiel ao projeto de Cristo, de vida em abundância para todos.

A intercessão e o testemunho de São Francisco de Assis nos ajudem a assumir os sonhos e desafios presentes na caminhada da Igreja e, em particular, da Igreja no Brasil (cf. Doc. CNBB, 114) e da Família Vicentina. Nas luzes e bênçãos deste Ano Jubilar, renovemos nossos esforços de servir a Cristo nos pobres. São Francisco nos alcance junto a Deus a graça de seguir a Cristo, sendo fortes na fé, firmes na esperança e ardentes na caridade ativa, especialmente para com os mais pobres, e no cuidado com toda a criação! ■

Pe. Allan Ferreira, CM

Missão Vocacional Vicentina 2026

Atividades vocacionais, oração e partilha na 3ª edição da Missão em Bom Despacho (MG)

Entre os dias 20 e 23 de agosto de 2026, o Serviço de Animação Vocacional Vicentino Provincial, juntamente com as Filhas da Caridade, Província Santa Luísa de Marillac Brasil, realizou mais uma edição da Missão Vocacional Vicentina, uma iniciativa do Serviço de Animação Vocacional da PBCM, que surgiu em 2023, para celebrar o Ano Vocacional do Brasil. De lá para cá, já foram realizadas missões em Catas Altas (MG) e Jenipapo de Minas (MG).

A terceira edição da Missão Vocacional Vicentina aconteceu na Paróquia São Vicente de Paulo, em Bom Despacho (MG). Inspirados pelo mês vocacional que nos convidou a sermos uma verdadeira Comunidade Vocacional à luz da comunidade de Atos dos Apóstolos (cf. At 2,46), foram desenvolvidas várias atividades para crianças, adolescentes e jovens, além de celebrações vocacionais e formações para famílias e catequistas.

A missão começou no dia 20 de agosto com um momento de adoração ao Santíssimo, seguida de uma celebração eucarística de abertura, presidida pelo Pe. Allan Ferreira, CM, animador vocacional provincial. Após a missa, houve um momento de encontro e partilha com os catequistas. No dia seguinte (21), as atividades se concentraram em três escolas do município de Bom Despacho (MG), a saber: Escola Estadual Ir. Maria, CIAME e Colégio Farol.

Nas escolas, os missionários puderam encontrar-se com turmas que vão do 6º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Foram desenvolvidas atividades relativas a projeto de vida, valores e virtudes e também sobre vocação. À noite, aconteceu um momento de oração com o EJC. O dia 22 contou com um encontro com crianças da catequese, encontro com coroinhas, encontro com JMV, acólitos e crismandos, encerrando-se o dia com um encontro das famílias e missa presidida pelo Pe. Adriano, CM. Em seguida, houve confraternização com todos os missionários locais e os de fora. A missão se encerrou no domingo, dia 23, com uma missa festiva presidida pelo Pe. Allan, CM, e concelebrada pelo pároco da paróquia São Vicente de Paulo, Pe. Marco Túlio, e os coirmãos, Pe. Adriano, CM e Pe. Fábio, CM.

Foram dias de muitas atividades vocacionais, em que tivemos a oportunidade de vivenciar na prática as palavras-chave desse mês vocacional: Encontro, Testemunho e Missão. Agradecemos ao padre Marco Túlio pela acolhida e a toda a sua comunidade paroquial, bem como agradecemos à equipe do SAVV da PBCM e a presença ativa e animada das Filhas da Caridade. Deus recompense a todos pelo belo trabalho vocacional realizado. ■







Pe. Cleber Teodósio, CM

10 pontos da Comunicação Vicentina

Reflexões a partir do 9º Encontro Nacional da Pastoral de Comunicação em Aparecida (SP)

O 9º Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação (Pascom), realizado no Santuário Nacional de Aparecida (SP), reuniu cerca de 1.500 comunicadores de todo o Brasil, tornando-se a maior edição da história do evento. Com o tema “Evangelificação em Movimento: a dimensão pastoral da comunicação”, o encontro promoveu momentos de espiritualidade, formação, assembleias, conferências e oficinas, reafirmando que a comunicação é uma dimensão essencial da missão evangelizadora da Igreja. Durante a Assembleia Nacional da Pascom, também foi eleita a nova coordenação nacional, que dará continuidade ao fortalecimento dos quatro eixos da pastoral: espiritualidade, formação, articulação e produção.

Entre os principais destaques estiveram as reflexões sobre as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2026–2032), apresentadas por Dom Valdir José de Castro, que ressaltou a imagem da Tenda do Encontro como símbolo de uma Igreja acolhedora, sinodal e missionária. Conferencistas como Paolo Ruffini, prefeito do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé, além de bispos (Dom Edilson Nobre e Dom Amilton Silva), sacerdotes (Josileudo Queiroz) e especialistas (Heloísa Fischer e Marcello Zanluchi), enfatizaram que a comunicação cristã deve nascer do encontro com Cristo, privilegiando a escuta, o diálogo, a promoção da dignidade humana e o uso ético das novas tecnologias, especialmente da Inteligência Artificial.

A programação foi enriquecida por diversas oficinas voltadas à comunicação pastoral, espiritualidade, evangelização digital, comunicação não violenta, planejamento

estratégico e inteligência artificial, oferecendo ferramentas práticas para fortalecer a missão dos agentes da Pascom. Ao final do encontro, foi anunciado que o 15º Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom) acontecerá em 2028, no Rio de Janeiro. E que o Encontro Nacional da Pascom passará a acontecer a cada três anos. O evento encerrou-se com a convicção de que comunicar o Evangelho é, acima de tudo, testemunhar Cristo, construir pontes, promover encontros e colocar a comunicação a serviço da comunhão e da esperança, fortalecendo a missão evangelizadora da Igreja no Brasil.

Embora o 9º Encontro Nacional da Pascom não tenha tratado explicitamente da espiritualidade vicentina, ainda que em um dos seus intervalos, foi anunciada uma Pós-graduação em Comunicação Católica a ser ministrada pela Faculdade Vicentina e os conteúdos do encontro dialogam profundamente com o carisma de São Vicente de Paulo. Na verdade, muitos dos princípios apresentados são expressões concretas da espiritualidade vicentina aplicada à comunicação. A seguir estão os principais pontos de convergência:

1. A comunicação nasce do encontro com Cristo

Dom Valdir afirmou que toda comunicação da Igreja nasce do encontro com Cristo e da escuta da Palavra. São Vicente de Paulo insistia que toda missão começa na intimidade com Cristo, Evangelizador dos Pobres. Antes de agir, o missionário deve contemplar Jesus, deve procurar “com todas as forças revestir-se do espírito do próprio Cristo” (CC, 1, 1º). Assim, a Pascom Vicentina deve ser aquela que não comunica apenas notícias, mas comunica



uma experiência de encontro com Cristo que leva ao serviço dos pobres.

2. A comunicação é serviço

O encontro repetiu diversas vezes que comunicar não é apenas produzir conteúdo, mas colocar-se a serviço da evangelização. Este é um dos pilares vicentinos, uma vez que São Vicente nos dizia: “Amemos a Deus, meus irmãos, amemos a Deus; mas à custa de nossos braços, com o suor de nosso rosto” (SV BR XI, 41). Desse modo, a comunicação deixa de ser busca de reconhecimento e torna-se ministério. Vale a pena, portanto, perguntar: Minha comunicação serve ao Reino ou ao meu ego?

3. Escutar antes de falar

O documento das novas Diretrizes afirma que a comunicação nasce de um coração que sabe ouvir. Essa atitude lembra São Vicente, conhecido por ouvir longamente os pobres antes de agir. Na espiritualidade vicentina: escutar é amar; pois conhecer a realidade vem antes de apresentar soluções e ninguém evangeliza sem primeiro aprender com as pessoas. De modo que a Pascom Vicentina é aquela que ouve a comunidade, os afastados, quem sofre, quem nunca aparece nas redes sociais.

4. A cultura do encontro

Paolo Ruffini afirmou: “A beleza da Pascom é fazer as pessoas se encontrarem.” Olhando para São Vicente, perceberemos que ele viveu exatamente isso; uma vez que toda sua obra consistia em criar encontros: a) entre ricos e pobres; b) entre leigos e clero; c) entre quem po-

dia ajudar e quem precisava. Logo, a comunicação vicentina deve ser uma ponte e nunca um muro.

5. Comunicação centrada na pessoa

Inspirados na encíclica Magnifica Humanitas do Papa Leão XIV, diversos palestrantes insistiram que a pessoa vale mais do que a tecnologia. Essa é uma linguagem profundamente vicentina. Para São Vicente: “os pobres são os nossos senhores e mestres” (SV BR XI, 402), ou seja, as pessoas vêm antes dos equipamentos, dos algoritmos, das curtidas, dos números. De maneira que uma Pascom Vicentina mede seu sucesso pela transformação das pessoas, não pelas estatísticas.

6. Inteligência Artificial a serviço da dignidade humana

O encontro alertou que a IA deve servir à pessoa humana. O carisma vicentino acrescenta outro critério: a tecnologia deve servir especialmente aos pobres. Diante dessa premissa, vale a pena perguntar: A IA ajuda nossa comunidade a evangelizar melhor? Ela aproxima os mais simples? Facilita o acesso à Palavra de Deus? Ou apenas produz mais conteúdo?

7. Igreja em saída

As novas Diretrizes utilizam a imagem da Tenda do Encontro (Doc. CNBB; 114, p. 21). São Vicente viveu essa Igreja “em saída” quase quatro séculos antes. Ele não esperava os pobres chegarem. Ele ia aos campos, hospitais, prisões, aldeias, periferias. Hoje a Pascom também precisa sair. Não esperar apenas que as pessoas procurem



a Igreja, mas ir ao encontro delas também no ambiente digital.

8. Formação permanente

Objetivando contemplar o maior número de aspectos do tema geral, foram oferecidas inúmeras oficinas de comunicação. São Vicente repetia: "O amor é inventivo até o infinito" (SV BR XI, 150). Essa criatividade exige formação constante. Por isso, insistimos em dizer que a Pascom Vicentina não improvisa! Ela estuda: o carisma, a comunicação, a espiritualidade, a liturgia, a inteligência artificial, a fotografia, o jornalismo, a evangelização digital, os documentos da igreja, a Sagrada Escritura, a realidade onde está inserida. Pois, para servir melhor, exige-se uma boa preparação.

9. Espiritualidade antes da técnica

O encontro reafirmou que a espiritualidade é o fundamento da comunicação. São Vicente nos recorda que a graça de Deus faz tudo: "sem Ele nada teríamos podido fazer" (RC XII, 14). Assim, a Pascom Vicentina tem claro que: antes da câmera: oração; antes da postagem: discernimento; antes da técnica: caridade.

10. Concluimos esta sessão, com alguns desafios específicos para a Pascom Vicentina:

a) Comunicar mais testemunhos do que eventos.

b) Dar voz aos pobres e inviabilizados.

c) Mostrar as obras de caridade como expressão do Evangelho.

d) Humanizar as redes sociais da comunidade.

e) Integrar comunicação e missão popular vicentina.

f) Valorizar os leigos como protagonistas da evangelização.

g) Fazer da comunicação uma forma concreta de serviço aos que mais precisam.

h) Utilizar as novas tecnologias sem perder as virtudes próprias do carisma vicentino: humildade, simplicidade, mansidão, mortificação e zelo apostólico.

Os conteúdos discutidos no 9º Encontro Nacional da Pascom confirmam que a comunicação e a espiritualidade vicentina caminham na mesma direção: ambas nascem do encontro com Cristo, valorizam a escuta, colocam a pessoa no centro, promovem a comunhão e transformam a comunicação em serviço. Para uma Pascom inspirada em São Vicente de Paulo, cada fotografia, notícia, vídeo ou transmissão deve ser mais do que informação: deve tornar visível a caridade de Cristo e aproximar especialmente os pobres da experiência do Evangelho. O convite agora é colocar em prática o aprendido, promovendo uma comunicação vicentina efetiva e afetiva junto às nossas casas e obras. ■

Da redação

Formação para fortalecer o Centro de Memória

Atividades formativas contribuem para atualização e salvaguarda do acervo provincial

Durante o mês de julho de 2026, a Secretária Provincial Cristina Vellaco e a arquivista Shayene Delgado representaram a Província Brasileira da Congregação da Missão em dois importantes seminários dedicados à preservação do patrimônio histórico, artístico, cultural e religioso da Igreja. As participações ocorrem para capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais do Arquivo Histórico da PBCM, reafirmando o investimento da Província na qualificação de sua equipe e na consolidação do Centro de Memória Vicentino.

Entre os dias 14 e 16 de julho, as colaboradoras participaram do Seminário Internacional – 200 anos da Congregação Beneditina do Brasil (1827–2027), realizado na Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro. O encontro reuniu pesquisadores e profissionais de diferentes áreas do patrimônio, com palestras e visitas técnicas à Abadia e ao Mosteiro de São Bento. A programação possibilitou conhecer experiências de referência em organização, conservação e difusão de acervos documentais, bibliográficos, artísticos e arquitetônicos.

De 27 a 31 de julho, a formação prosseguiu com o III Seminário Patrimônio Histórico e Cultural Católico do Rio de Janeiro, que reuniu representantes de instituições ligadas à preservação do patrimônio da Igreja. Pa-

lestras, debates e visitas guiadas a importantes igrejas e ao Museu Arquidiocesano de Arte Sacra do Rio de Janeiro (MAAS) ampliaram a compreensão sobre os desafios e as possibilidades de salvaguarda e valorização desses bens.

Entre as reflexões do encontro, destacou-se a compreensão de que preservar o patrimônio da Igreja significa também guardar sua memória, identidade e missão evangelizadora, garantindo que documentos, livros, imagens e demais testemunhos estejam disponíveis e preservados.

“Saio desses encontros ainda mais consciente de que cuidar da memória é muito mais do que conservar documentos: é preservar a identidade institucional, valorizar a história da Congregação da Missão, fortalecer sua missão evangelizadora e construir um legado que permanecerá acessível às futuras gerações” afirmou Cristina.

Os conhecimentos adquiridos nos dois seminários oferecem subsídios concretos para o aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido no Arquivo Histórico da PBCM e para a estruturação do Centro de Memória Vicentino. Trata-se de iniciativa de cuidado documental, que busca constituir um espaço de pesquisa, formação e difusão da história da Congregação da Missão no Brasil. ■





Cde. Julinei Nogueira, CM

4ª Romaria das Juventudes Vicentinas

Santuário do Caraça sedia mais uma edição da peregrinação

No dia 5 de setembro de 2026, o Santuário do Caraça recebeu a 4ª Romaria das Juventudes Vicentinas. Mais de 240 participantes, vindos de diferentes lugares e representando diversos ramos da Família Vicentina, estiveram conosco para viver um dia de fé, alegria, reflexão, convivência e espírito vicentino.

Desde a acolhida, já dava para perceber que seria um encontro especial. Abraços, reencontros, novas amizades e muita animação marcaram o início da programação.

O tema “Onde há esperança, nasce a caridade: Ele veio morar entre nós” inspirou-nos e nos acompanhou-nos durante toda a Romaria e nos convidou a refletir sobre uma esperança que não fica apenas nas palavras, mas se transforma em atitudes e nos leva ao encontro do outro.

Uma caminhada curta, mas cheia de significado

Depois do credenciamento e da acolhida, foi a vez da Trilha da Caridade, uma caminhada até a subida do Calvário.

Foi um percurso curto, mas preparado para proporcionar um momento especial de espiritualidade. Ao longo do caminho, os participantes foram convidados a refletir, rezar e pensar sobre a própria caminhada e a missão de cada um como cristãos e vicentinos. Um momento simples, mas cheio de significado e emoção.

Depois da trilha, chegamos a um dos momentos centrais da Romaria: a Santa Missa, celebrada pelo Pe. Ramon Aurélio, da Congregação da Missão, e coordenador da Romaria das Juventudes Vicentinas.

Reunidos em torno da Eucaristia, agradecemos por aquele encontro e renovamos nossa disposição de continuar vivendo o carisma vicentino e o serviço aos irmãos que mais precisam.

A celebração ganhou um significado ainda mais especial com a presença das relíquias de São Vicente de Paulo, trazidas para a Romaria pelo Pe. Edson Friedrichsen, da Congregação da Missão. Ter conosco um sinal tão importante daquele que inspira a Família Vicentina em todo o mundo proporcionou um belo momento de fé e devoção.

Depois da celebração, não poderia faltar a foto oficial, reunindo todos para registrar quem fez parte da história da 4ª Romaria!

A tarde foi dedicada a experiências que uniram espiritualidade, criatividade, reflexão e participação.

Na oficina “Em versos e prosas, o Senhor habita no meio de nós”, conduzida por Marcílio, a poesia foi o caminho para falar de Deus, da vida e dos sentimentos.

Em “Nas dobras da vida, Ele encontrou um lugar”, conduzida pela Ir. Márcia Cruz, FC, o trabalho com guardanapos proporcionou convivência, criatividade e reflexão.

Outra oficina foi “A espiritualidade por um fio: onde se entrelaça a esperança”, conduzida por Rafael Castro e pela SSVP, utilizando o trabalho com cordão para falar de espiritualidade e esperança.

Na oficina “Nós te acolhemos, como um hino em Sião”, conduzida por Eliane, do MISEVI, a música se transformou em instrumento de oração, participação e encontro.

Tivemos ainda um momento de contemplação e a Oficina Ambiente, aproveitando a riqueza do Caraça para refletir sobre a criação e nossa relação com a natureza.

Conhecendo ainda mais da Família Vicentina

Ao final da tarde, tivemos um momento de confraternização e a Feira das Vocações, espaço preparado para que alguns dos diferentes ramos da Família Vicentina pudessem se apresentar.

Nas barracas, cada ramo pôde contar um pouco de sua história, explicar sua missão e seu trabalho e, principalmente, conversar com os jovens, convidando-os a conhecer mais de perto sua atuação.

Foi uma oportunidade de mostrar a diversidade da Família Vicentina e as diferentes maneiras de se viver uma mesma vocação para o serviço e a caridade. E teve até lobo-guará! Para quem permaneceu no Caraça, o dia ainda reservava uma experiência especial. Durante a tradicional Noite do Lobo, tivemos a alegria de presenciar a chegada do lobo-guará.



E ele apareceu! Foi possível observá-lo de perto, rendendo fotos, vídeos e, principalmente, mais uma lembrança inesquecível do Caraça.

Uma Romaria feita por muitas mãos

Depois de tudo o que vivemos, o sentimento que fica é de gratidão. Nosso muito obrigado aos mais de 240 participantes; aos diferentes ramos da Família Vicentina; aos responsáveis pelas oficinas e a todos os que trabalharam na acolhida, trilha, celebração, comunicação, organização e nos tantos serviços necessários para que a Romaria acontecesse. Um agradecimento muito especial a toda a equipe que se mobilizou, correu atrás, trabalhou e acreditou neste projeto. Nosso reconhecimento também aos coordenadores da 4ª Romaria das Juventudes Vicentinas, que, desde o início, vêm colocando este projeto em movimento: Pe. Ramon Aurélio, CM, e os confrades da SSVP Henrique Martins e Rafael Castro.

Especialmente a partir de 2024, novas

peessoas chegaram à equipe, trouxeram ideias, assumiram responsabilidades e contribuíram muito para que tudo acontecesse da melhor maneira possível. A cada pessoa que fez parte dessa construção, o nosso mais sincero muito obrigado! A Romaria aconteceu porque muita gente acreditou e colocou a mão na massa.

Agora, o caminho aponta para 2028

A 4ª Romaria chegou ao fim, mas aquilo que vivemos no Caraça continua conosco. Ficam as fotografias, os vídeos, os reencontros, as novas amizades, as reflexões e, principalmente, aquilo que cada participante levou para sua missão, seu grupo, seu ramo, sua comunidade e sua vida. E já podemos olhar para frente: a próxima Romaria das Juventudes Vicentinas está prevista para 2028!

Até lá, continuamos caminhando, servindo e construindo juntos. Que a experiência vivida no Caraça nos lembre que a juventude tem muito a oferecer à Família Vicentina e que nossa esperança precisa sempre encontrar um caminho para se transformar em caridade. Nos vemos em 2028! a comunidade teológica, em Sarajevo, dizendo: “encorajo homens e mulheres que trabalham na área da ética teológica a se apaixonar pelo diálogo - que constrói pontes e não muros - e a criar relações entre si”. ■



Pe. Lauro Palú, CM, contribuiu para renovar o processo formativo da PBCM

Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Formação inicial de Missionários Vicentinos na PBCM

Meio século de história, esforços, números e desafios

Neste ano, se completam 50 anos das primeiras incorporações de coirmãos na PBCM, após o Concílio Vaticano II. Já vamos para mais de 50 anos na busca de assumir os desafios presentes na formação de missionários vicentinos na PBCM, após o Concílio Vaticano II, quando o tradicional sistema de formação inicial da Província (Seminário Menor no Caraça; Seminário Interno e Seminário Maior, em Petrópolis) entrou em crise e se desmoronou totalmente em 1968 (incêndio no Caraça, fechamento do seminário de Petrópolis e fracasso da experiência formativa em comunidades menores, em Belo Horizonte).

Diante das crises e também das luzes do Concílio, em 1969, sob especial liderança dos Pes. Lauro Palú e Ildeu P. Coelho, surgiram iniciativas de renovação do processo formativo da PBCM: implementação de uma pedagogia libertadora e a acolhida das novas reflexões e propostas sobre a missão vicentina e a retomada da formação de novos missionários (nova comunidade formativa no Colegião, em Aparecida/SP; reabertura do seminário de Petrópolis, com comunidade menor e nova dinâmica formativa; retomada dos Seminários Menores, no Engenho e em Campina Verde; e organização da Pastoral Vocacional).

Ao longo destes mais de 50 anos, tem havido uma busca contínua de renovação e adequação de estruturas e programas às novas exigências formativas. A Formação dos Seminaristas peregrinou por diversos lugares: Teologia na FNSA/São Paulo, ISTA e FAJE/Belo Horizonte; Seminário Interno em Petrópolis, em Bambuí, em Belo

Horizonte, em casas diversas; Filosofia em Curitiba/FV, em Belo Horizonte/Sacramentinos, ISTA, PUC e FAJE; funcionamento do Seminário Menor no Engenho, em C. Verde e no bairro S. Gabriel/BH... Muitas mudanças, novas dinâmicas e modalidades formativas foram pensadas e encaminhadas: criação do Curso Propedêutico; Seminário Interno intermitente, depois Ano Contínuo; colaboração interprovincial na Filosofia e no Seminário Interno; elaboração/atualização da Ratio Formationis; Estudos em institutos diversos; criação do próprio Curso de Filosofia, no Trevo/BH; constituição e atuação da Comissão de Formação; extinção do Seminário Menor; colaboração dos leigos na formação dos nossos; formação de formadores; estágios formativos em obras pastorais, etc...

Centenas de candidatos passaram pelo renovado sistema formativo da PBCM. Muitos chegaram a ser admitidos (vinculação provisória), mas apenas 83 seminaristas chegaram à incorporação definitiva, com a emissão dos Votos perpétuos na Congregação - só em 1976, ocorreram as primeiras emissões dos Votos, após um período de uns 10 anos sem emissão de Votos, devido às mudanças e crises provocadas pelo Concílio. Deste total de incorporados, hoje, após 50 anos: 6 faleceram; 12 retornaram ao estado laical, deixando definitivamente a Congregação; 11 deixaram a Congregação, passando para o Clero diocesano; 2 atuam em outra Província e a serviço da Congregação; 5 vivem, momento atual, ausentes da Comunidade; e 47 permanecem presentes e atuantes no interior da PBCM.



A formação dos estudantes lazaristas se deu em diversos espaços, como o Seminário Interno de Petrópolis

Os fatos e os números podem não ser suficientes para se compreender e interpretar essa complexa caminhada de formação vicentina, mas são um importante indicativo das mudanças, desafios e esforços pós-conciliares assumidos e a serem assumidos pela PBCM, em busca de um projeto formativo apropriado aos muitos e novos apelos missionários. Alguns sinais indicativos que me parecem significativos:

a) É inegável o empenho responsável da PBCM na busca de caminhos para atender aos desafios da formação no período pós-conciliar. Mesmo em meio a muitas hesitações e tensões, incertezas e riscos, inúmeras iniciativas e esforços foram e têm sido pensados e buscados, com a participação de coirmãos, formandos e assessores especializados.

b) É notória a situação de instabilidade vivida neste setor da vida consagrada. Ao contrário de tempos passados, a formação se encontra, hoje, em contínua mudança e busca constante de renovação e de soluções para os muitos e imprevisíveis apelos da realidade pastoral, formativa e humana.

c) A formação reflete a realidade sociocultural e eclesial dos tempos atuais de mudanças rápidas e complexas, que não nos permitem acomodações em modelos fixos e intocáveis. Há necessidade de um esforço enorme e necessidade contínua de escuta e discernimento dos sinais dos tempos, em vista da busca e elaboração de soluções possíveis e apropriadas.

d) A formação não é uma obra acabada, com início e término estabelecidos. É um processo que acompanha a vida toda; a formação inicial necessita estar articulada com a formação permanente. Em tempos de mudanças constantes e rápidas, urge uma formação integral, com conteúdos e práticas que alimentem, atualizem e fortale-

çam a vida, o ministério e a perseverança dos consagrados em seu serviço pastoral na Igreja, em vista do Reino.

e) No esforço de avançar na renovação da formação, urge buscar colaborações. Contra certas mentalidades fechadas e autossuficientes, é preciso ter consciência de que não somos nem melhores nem piores que os outros; ninguém tem resposta definitiva e eficaz para os desafios; faz-se necessário somar forças e buscar a ajuda mútua para não se sucumbir aos desafios e apelos presentes neste importante e exigente serviço.

f) A fidelidade custa e tem um preço a pagar. No interior desta caminhada formativa não faltaram, não faltam e nem faltarão crises, temores, buscas, sofrimentos, conflitos, trabalho desgastante, incertezas e decepções quanto aos resultados... Uma forte convicção de fé e esperança precisa impregnar a caminhada formativa. Contra os cansaços e desânimos ante o árduo trabalho com tímidos frutos, as tentações de retorno ao passado, as surpresas e imprevistos e as muitas e novas exigências próprias da formação, a fé e a esperança, acompanhadas de um trabalho duro, “com o suor do rosto e a força dos braços”, devem proporcionar as forças que mostrem os caminhos e os horizontes da formação para o serviço missionário aos pobres.

Ante o que aqui foi apresentado, cada um pode corrigir e aumentar, interpretar e aprofundar os fatos e números e apontar muitos outros elementos e sinais significativos da caminhada formativa da PBCM... No entanto, na fé e na esperança da continuidade da missão, ninguém está isento de dar sua colaboração, testemunho e oração, para que o Senhor da Messe abençoe esta exigente obra de preparar muitos e bons missionários para a missão vicentina de serviço aos pobres! ■

Diác. Amauri Moura

Humildade: a força de se aniquilar para servir

"Se não passarmos pelos sofrimentos por que passam os pobres, como poderemos consolá-los?"

Irmãos e irmãs leitores do Informativo São Vicente de Paulo da PBCM. Segue abaixo o segundo artigo que nos provoca a reflexão sobre as virtudes vicentinas e os princípios da Doutrina Social da Igreja. No singelo texto que se segue, partimos da virtude vicentina da Humildade. Que São Vicente de Paulo rogue por nós a Deus Amor Misericordioso, para que vivenciemos cada dia mais a Doutrina Social da Igreja em nosso ser e fazer vicentinos, como expressão do Evangelho do amor concreto. Boa leitura!

Nesta reflexão, proponho trazer a virtude vicentina da Humildade e sua relação com a Doutrina Social da Igreja nos princípios da subsidiariedade e a opção preferencial pelos pobres. São Vicente nos ensina que a Humildade é "a virtude característica da Missão". Para Vicente, ela não é falsa modéstia, mas o reconhecimento real de que somos "instrumentos" e que Deus é o autor do bem. Consiste em "preferir os outros a si mesmo" e em saber que os pobres são "nossos senhores e mestres".

Concretização na Doutrina Social da Igreja: A humildade se conecta diretamente com o princípio da subsidiariedade. Este princípio defende que as instâncias superiores (Estado, Igreja hierárquica, dentre outros) não devem sufocar as inferiores (família, comunidade, indivíduo), mas sim apoiá-las.

A humildade vicentina é a virtude da descentralização. Busca evitar o ensimesmamento: não achamos que sabemos o que é melhor para o pobre, sem ouvi-lo. O pobre não é e nunca deve ser objeto de nossa caridade e local de manifestação de uma suposta santidade salvadora, pois o pobre é um locus theologicus por excelência, como nos recorda o Papa Leão em sua Exortação Apostólica Dilexi te; o pobre é e deve ser sempre sujeito de sua

vida, dignidade e direitos, contando com nossa solidariedade e subsidiariedade fraterna, sempre com a humildade por referência.

Os pobres, excluídos, marginalizados e sofredores de toda sorte, são, sim, lugar de presença de Deus, lá, entre e neles e nelas. Não vamos só levar Jesus a eles e elas, mas antes vamos nos encontrar com Ele (Mt 25, 31-46), com elas e eles. Nosso pai e fundador nos alerta sobre isso: "Dez vezes irão aos pobres, dez vezes encontrarão a Deus."

Ao contrário, nos colocamos a serviço das iniciativas locais, com vistas sempre ao Reino de Deus, do micro ao macro, do local ao global, do humano ao sagrado, sem oposições, mas em complementações.

Vicente nos deixa essa pista: "Se nós não formos pobres e não passarmos pelos sofrimentos por que passam os pobres, como poderemos consolá-los?" e nos faz recordar a convocatória de Jesus, pobre, senhor e mestre nosso por excelência: "Sede misericordiosos, como também o vosso Pai é misericordioso" (Lc 6, 36). Penso que a virtude da humildade também é a base da nossa Opção Preferencial pelos Pobres, pois reconhece que Deus escolhe os pequenos para revelar seus mistérios.

Encerro esta crônica agradecendo à Província Brasileira da Congregação da Missão pelo incentivo e também à Sociedade São Vicente de Paulo, em níveis nacional e internacional, que me proporcionaram a oportunidade de estar junto às juventudes como diretor espiritual. Por fim, concluo replicando a fala do Papa Francisco a nós, jovens, no dia 2 de agosto, no Parque da Colina do Encontro, centro de Lisboa, que continua forte no coração dos jovens e no meu:

“[...] Na Igreja, ninguém é supérfluo. Ninguém é supérfluo. Há espaço para todos. Assim como nós somos. Todos nós. E Jesus deixa isso claro. Quando envia os apóstolos para convocar o banquete do senhor que o havia preparado, ele diz: "Ide e trazei todos", jovens e velhos, sãos, doentes, justos e pecadores. Todos, todos, todos! Na Igreja, há lugar para todos. "Padre, mas eu sou um miserável"... "Eu sou um miserável, há lugar para mim?"... Há lugar para todos![...]”.



Sugestões de Prática

Na Pastoral: Saia do centro, exercite a humildade e a postura servidora, sempre. Não busque e espere reconhecimento, como Jesus nos assevera: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus" (Mt 5, 16). Na reunião, na vida comunitária (CM, FC e outros) e na pastoral (paróquias e obras), escute mais do que fala.

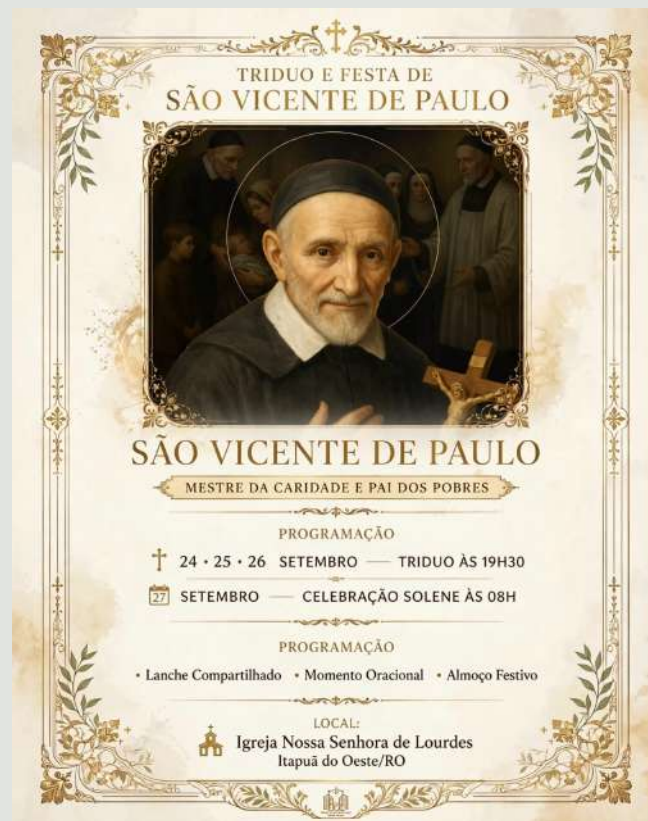
Busquemos vivenciar concretamente uma Igreja Sinodal, experimentando cotidianamente a “escuta no Espírito”. Ao visitar uma comunidade, não imponha seu saber acadêmico ou a autoridade do cargo ou do ministério; aprenda com a sabedoria do povo e sempre se disponha a caminhar juntos. Lembre-se do ditado popular: "Quem caminha sozinho chega mais rápido, mas quem caminha acompanhado chega mais longe" (atribuído à tradição africana e a um provérbio árabe), com sentido para todos, desde que seja maior a adesão a uma ideia e ação conjunta. Ou ainda: “Sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade” (Raul Seixas, Prelúdio).

No Social: No conselho gestor de um projeto social ou no Conselho Pastoral ou Administrativo da Paróquia, ceda espaço para os próprios beneficiários decidirem juntos, com orientações e esclarecimentos. Potencializemos a maturidade das e nas pessoas e relações, avancemos para além dos assistencialismos e ou paternalismos.

Desenvolver, com alguma frequência, ações tidas como menos importantes e ou menores ou ser gentil e grato por todo e qualquer trabalho na comunidade. Isso não esvazia a autoridade, pelo contrário, antes fortalece e potencializa a Evangelização, como disse o Papa São Paulo VI: “O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres ou, então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas”. Se você é coordenador, ajude a lavar os banheiros, cuidar da casa, carregue as caixas, arrume espaços comuns, seja inventivo no amor real. A humildade é o antídoto contra o "assistencialismo" paternalista, o clericalismo e outros males que cercam a Igreja. ■

Comunidade de Itapuã do Oeste celebra patrono da caridade

A Igreja Nossa Senhora de Lourdes, em Itapuã do Oeste (RO), realiza, de 24 a 27 de setembro, a festa de São Vicente de Paulo. O tríduo acontece nos dias 24, 25 e 26, às 19h30, e a programação culmina no dia 27, às 8h, com Celebração Solene, seguida de momento oracional, confraternização e almoço festivo



Instituto São Vicente e reúne Família Vicentina em BH

O Instituto São Vicente de Paulo, em Belo Horizonte (MG), realiza, de 17 a 27 de setembro, a Novena em Honra a São Vicente de Paulo. No dia 27, a programação culmina com a Manhã de Oração da Família Vicentina – Regional BH, com café partilhado, formação, oração e Missa Solene.

Jubileu de Prata no Jardim Industrial

Comunidade São Vicente de Paulo, da Paróquia de N. Sra. de Fátima, no Jardim Industrial, Contagem (MG), celebrará seus 25 anos no dia 26 de setembro, com a presença do bispo Dom Nivaldo dos Santos Ferreira.

Relíquias de São Vicente de Paulo visitam Riacho Fundo II

A Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, em Riacho Fundo II (DF), recebe, em 27 de setembro, as relíquias de São Vicente de Paulo. A programação inclui missas e momentos de oração ao longo do dia, com encerramento às 19h, na igreja matriz (Santuário).

CONVITE

Convidamos você e sua família para participar conosco do tríduo em honra ao padroeiro do Seminário Interno da Congregação da Missão.

Contamos com sua presença!

17, 18 E 19 DE SETEMBRO **ÀS 19 HORAS** **TRÍDUO**

SEMINÁRIO INTERPROVINCIAL E INTERNACIONAL SÃO JOÃO GABRIEL PERBOYRE
Avenida Arthur Guimarães, 1112
Bairro: Santa Cruz, Belo Horizonte/MG

PROGRAMAÇÃO DA VISITA DAS RELÍQUIAS DE SÃO VICENTE de Paulo

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA MEDALHA MILAGROSA - RIACHO FUNDO II - ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

27 de Setembro

07h - Missa de Recepção das Relíquias de São Vicente de Paulo - Matriz (Santuário)

08h30 - Explicação sobre a visitação das Relíquias

08h45 - Momento de Oração

10h - Missa

11h30 - Momento de Oração

12h30 - Momento de Oração

13h30 - Momento de Oração

14h30 - Momento de Oração

"SÃO VICENTE, ENSINA-NOS A AMAR E SERVIR OS MAIS POBRES."

Imagem: Instagram CSVP

Seminário Interno celebra São João Gabriel Perboyre

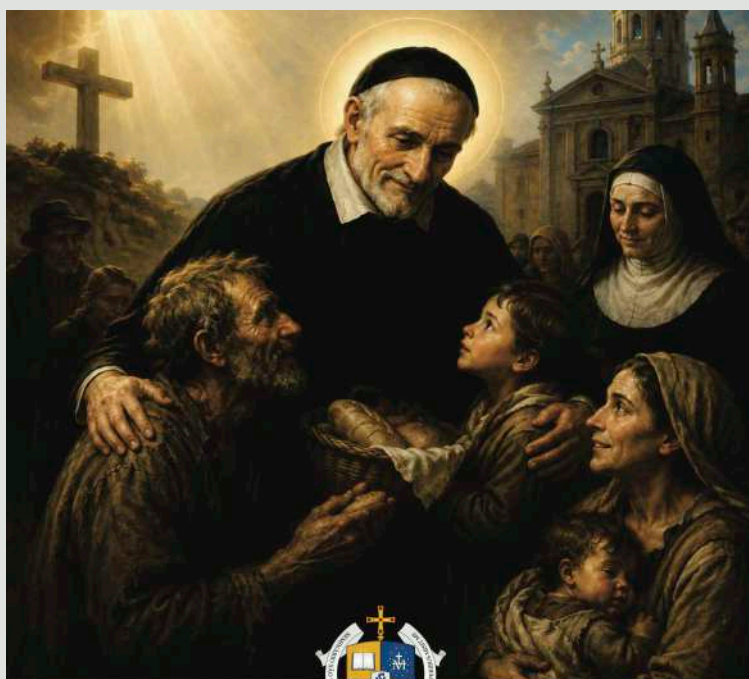
O Seminário Interno Interprovincial e Internacional São João Gabriel Perboyre, em Belo Horizonte (MG), promoveu, nos dias 17, 18 e 19 de setembro, um tríduo em honra a São João Gabriel Perboyre, padroeiro da casa de formação.

As celebrações aconteceram às 19h, na sede do Seminário, no bairro Santa Cruz. Missionário da Congregação da Missão, São João Gabriel Perboyre dedicou-se à evangelização na China e é celebrado pela Igreja como mártir da fé.

Paróquia Pai Misericordioso celebra Festa de São Vicente A Paróquia Pai Misericordioso, em Belo Horizonte (MG), celebra a Festa de São Vicente de Paulo com tríduo nos dias 24, 25 e 26 de setembro. A programação culmina no dia 27, às 9h, com a celebração da festa do santo.

Família Vicentina realiza Dia de Oração no Rio de Janeiro

O Santuário da Medalha Milagrosa, na Tijuca (RJ), recebe, em 27 de setembro, o Dia de Oração da Família Vicentina e a festa regulamentar da SSVV. Com o tema “Família Vicentina: encontro, testemunho e missão!”, a programação acontece das 7h30 às 12h, com Celebração Eucarística às 10h e arrecadação de alimentos não perecíveis para o Projeto Maria Solidária.



Novena em Honra a São Vicente de Paulo

“Na esperança que nasce da Palavra, somos chamados à caridade que transforma.”

17 a 27 de setembro

LOCAL: INSTITUTO SÃO VICENTE DE PAULO, RUA BOAVENTURA NÚMERO 05 INDAÍÁ - BH

Celebração de 25 anos na Festa da Medalha Milagrosa

A Paróquia Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa, em Riacho Fundo II (DF), celebra seus 25 anos durante a festa da padroeira. A novena acontece de 13 a 21 de novembro, e, no dia 22, haverá missas ao longo do dia e procissão. A programação segue até o dia 29, com celebrações especiais e a abertura do triênio em preparação aos 200 anos das aparições de Nossa Senhora das Graças.

FESTA 2026 SÃO VICENTE DE PAULO



TRÍDUO:

♦ 24, 25 (20h) e 26 (19h) Setembro

FESTA:

♦ 27 Setembro, 9h

BARRAQUINHAS:

♦ 19 Setembro, 19h

Boas-vindas!

R. Pe. Argemiro
Moreira, 1665- Rib. de
Abreu. BH-MG



**MANHÃ DE ORAÇÃO
DA FAMÍLIA
VICENTINA**
Regional BH

27 de setembro
de 2026

TEMA:
*Crescemos juntos em um
carisma comum*

“Juntos
na mesma
missão!”

8h
Cafê partilhado

9h
Oração e formação

10h30
Missá Solene

Local:
Instituto São Vicente
de Paulo (TREVO)
Rua Boaventura, 5
Indaíá / BH

Família Vicentina:
uma só vocação, muitos caminhos!

**DIA DE ORAÇÃO
DA FAMÍLIA VICENTINA**
e festa regulamentar da S.S.V.P.

“
Família Vicentina:
encontro, testemunho e missão!
”

27
DE SETEMBRO

7h30min às 12h

CELEBRAÇÃO
EUCARÍSTICA - 10h

Santuário da Medalha Milagrosa
Rua Dr. Satamini, 333 - Tijuca - RJ

Colabore com o “Projeto Maria Solidária”,
doando alimentos não perecíveis.

Jubileu dos 200 anos da aparição de Nossa Senhora das Graças à Santa Catarina Labouré

Caminhada será aberta no dia 27 de novembro de 2026

A Família Vicentina no Brasil iniciou os preparativos para celebrar, em 2030, os 200 anos das aparições de Nossa Senhora a Santa Catarina Labouré, ocorridas em 1830, na Capela da Casa Mãe das Filhas da Caridade, na Rue du Bac, em Paris, e ligadas à origem e à difusão da devoção a Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa.

Para organizar a caminhada até o bicentenário, foi constituída uma Comissão, presidida pelo Pe. Agnaldo Aparecido de Paula, CM, que contemplará as dimensões espiritual, formativa, missionária e celebrativa da efeméride. A proposta busca envolver os diferentes ramos da Família Vicentina, além de paróquias, comunidades, associações, pastorais, movimentos e devotos da Medalha Milagrosa de todo o Brasil.

A celebração terá como tema geral “Medalha Milagrosa – 200 anos de Graças, Esperança e Missão!” e como lema “Vinde aos pés do altar, aqui as graças serão abundantes!”, em referência à mensagem confiada pela Virgem Maria a Santa Catarina Labouré.

Uma preparação construída em conjunto

A organização do Jubileu começou a ganhar forma em abril de 2026, por iniciativa do Pe. Vandeir Barbosa, CM, com a constituição do núcleo inicial da Comissão.

Desde então, diferentes encontros vêm reunindo representantes da Congregação da Missão, Filhas da Caridade, Sociedade de São Vicente de Paulo, Associação da Medalha Milagrosa, Juventude Mariana Vicentina e de outros ramos da Família Vicentina.

Mais do que recordar um acontecimento histórico, a proposta é fazer dos anos que antecedem 2030 um período de renovação da fé, aprofundamento da espiritualidade mariana e fortalecimento da missão.

Entre as prioridades estão aprofundar os ensinamentos das aparições, divulgar o sentido bíblico, teológico e pastoral da Medalha Milagrosa, valorizar a piedade popular, fortalecer o serviço vicentino aos pobres e incentivar ações missionárias e caritativas. A juventude também terá atenção especial, com o fortalecimento dos grupos existentes e o incentivo à criação de novos grupos, especialmente da Juventude Mariana Vicentina (JMV).

Caminho até 2030

A abertura oficial da preparação está prevista para 27 de novembro de 2026, Festa de Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa. A partir daí, serão vividos três anos temáticos, inspirados nas aparições de 1830.

Em 2026-2027, a inspiração será a Virgem Guardiã, com o tema “Com Maria, ser Discípulo(a) Missionário(a) de Cristo, centrado(a) na vivência e no anúncio da Palavra” e o lema “Fazei tudo o que Ele vos disser!” (Jo 2,5).

Em 2027-2028, a caminhada terá como referência a Virgem Poderosa e destacará a dimensão vicentina do serviço aos pobres. O tema será “Com Maria, juntos, amar e servir Jesus Cristo nos Pobres”, acompanhado do lema “Derruba do trono os poderosos e eleva os humildes” (Lc 1,52).

Já em 2028-2029, sob a inspiração de Nossa Senhora das Graças, o olhar se voltará às fragilidades humanas e ao cuidado da criação, com o tema “Com Maria, cuidar das fragilidades humanas e da Casa Comum, a serviço da Vida Plena” e o lema “A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem” (Lc 1,50).

A caminhada culminará no Ano Jubilar 2029-2030, retomando o tema geral “Medalha Milagrosa – 200 anos de Graças, Esperança e Missão!”. O lema será retirado do Magnificat: “A minha alma glorifica o Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador” (Lc 1,46-47). ■



Logo preparada no Brasil para celebrar o Jubileu de 200 anos da aparição de Nossa Senhora à Santa Catarina Labouré, que culminará em 2030

GRAÇAS, ESPERANÇA E MISSÃO

DICA DE LIVRO: O CONTO DA AIA

Autora: Margaret Atwood

Editora: Rocco

Muitas pessoas pensam que a obra “O Conto da Aia” (originalmente *The Handmaid's Tale*) é uma obra do século XXI. Na verdade, o livro foi escrito no final do século XX, entre 1984 e 1985, pela escritora canadense Margaret Atwood. A obra nos remete a tempos sombrios, introduzindo-nos em um mundo distópico, no qual opressão, medo, sofrimento e controle autoritário traduzem a força de um regime imposto fundamentalmente sobre as mulheres. “O Conto da Aia” é sobre vida, é sobre o mundo, é sobre o jogo social que se joga com e contra as mulheres.

Nesse livro, que tem se tornado um clássico, a distopia é revelada por meio de uma sociedade imaginária e futurista, apesar da manutenção de molduras ideológicas e comportamentos arcaicos. Esse é o cenário no qual o controle totalitário do Estado se mescla com o medo e a falta de liberdade, tendo em vista um mecanismo político teocrático.

Por mais que, intencionalmente, tenhamos o “Conto da Aia” como uma distopia feminista, a autora, Margaret Atwood, assevera que “o livro, na verdade, apresenta um sistema ditatorial em que homens e mulheres ocupam lugares diferentes na pirâmide [...] e não se trata de uma ficção científica, mas uma ficção especulativa que sugere o que realmente pode acontecer no mundo real”. Assim, nessa obra que antecipa e reafirma, por meio de uma realidade distópica, o que tem acontecido no mundo em relação ao controle dos corpos femininos, como corpos e subjetividades dissidentes, deparamo-nos com um assunto que já está diante de nós. Não se trata de uma profecia, mas, por meio da

literatura, a realidade do feminino é escancarada ao se revelar em contextos políticos propulsores do controle da vida e da autonomia das mulheres, assim como o controle sobre seus corpos.

Segundo a autora, “a República de Gilead – lugar onde se passa a história – é construída sobre as bases das raízes puritanas do século XVII que sempre estiveram por baixo da América moderna que pensávamos conhecer”. Não é uma obra de ficção. “O Conto da Aia” nos leva a tempos improváveis e nos confronta com a probabilidade de a literatura e a arte se tornarem realidade, em um mundo em que a machosfera sustenta posicionamentos políticos marcados pela misoginia, pela teologia do domínio, pelo controle das subjetividades e corpos femininos, bem como pela supressão de suas vozes.

O jornal *The Guardian* afirma que “o arrepiante romance de Atwood tornou-se mais vital que nunca”. A jornalista feminista britânica Angela Carter (1940-1992) diz que “o Conto da Aia é, ao

mesmo tempo, um exercício insuperável em ficção científica e uma história moral de significado profundo”. Vale a pena ler a obra com profundidade analítica e perspicácia crítica. Atwood nos remete a lugares e a não-lugares onde a arte e a ficção podem se tornar realidade. O mundo, cada vez mais teocrático e conservador, e a irrupção da machosfera como instrumento de formação e de controle já configuram essa realidade palpável em vista da fragmentação do feminino. ■

Pe Denilson Matias, CM



DICA DE SÉRIE: O conto da aia

Direção: Margaret Atwood

Criador: Bruce Miller

O Conto da Aia - *The Handmaid's Tale* - se passa em um futuro próximo, onde as taxas de fertilidade caem em todo o mundo por conta da poluição e de doenças sexualmente transmissíveis. Em meio ao caos, o governo totalitário da República de Gileade, uma teocracia cristã, domina o que um dia foi o território dos Estados Unidos, em meio a uma guerra civil. A sociedade é organizada por líderes sedentos por poder ao longo de um regime novo, militarizado, hierárquico e fanático, com novas castas sociais, nas quais as mulheres são brutalmente subjugadas e, por lei, não têm permissão para trabalhar, possuir propriedades, controlar dinheiro ou até mesmo ler. A infertilidade mundial resultou no recrutamento das poucas mulheres férteis remanescentes em Gileade, chamadas de “aia” (*Handmaid*), de acordo com uma interpretação extremista dos contos bíblicos. Elas são designadas para as casas da elite governante, onde devem se submeter a estupro ritualizados com seus mestres masculinos para engravidar e ter filhos para aqueles homens e suas respectivas esposas. ■



Louvado sejas, meu Senhor,
 Por nossa irmã a mãe Terra
 Que nos sustenta e governa,
 E produz frutos diversos
 E coloridas flores e ervas.
 Louvado sejas, meu Senhor,
 Pelos que perdoam por teu amor,
 E suportam enfermidades e tribulações.
 Bem aventurados os que sustentam a paz,
 Que por ti, Altíssimo, serão coroados.
 Louvado sejas, meu Senhor,
 Por nossa irmã a Morte corporal,
 Da qual homem algum pode escapar.
 Louvai e bendizei a meu Senhor,
 E dai-lhe graças,
 E servi-o com grande humildade

- São Francisco de Assis



Provincia Brasileira da
Congregação da Missão

INFORMATIVO SÃO VICENTE

Sugestões e contribuições: informativo@pbcm.org.br



LAZARISTASBRASIL